

#99

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 25

FC PAÇOS DE FERREIRA X SCU TORREENSE

SÁBADO, 9 MARÇO 2024, 15:30

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Seis pontos nos dois últimos jogos disputados serviram para estabilizar a equipa a meio da tabela classificativa da Liga. Foram duas vitórias curtas - sobre o Feirense e o Lank Vilaverdense -, mas que serviram para aliviar mentalmente a equipa para as dez rondas que faltam disputar. A redefinição de objetivos parece ter libertado os atletas da pressão dos resultados e estes surgem mais naturalmente, pois, em anteriores fases da prova, a qualidade demonstrada em campo não foi muitas vezes premiada com pontos. Com maior ou menor qualidade, a equipa somou duas vitórias e manteve a baliza a zero em ambos os jogos, sinal inequívoco de uma maior segurança e concentração.

Se analisarmos os sete jogos já realizados na segunda volta, o Paços não perdeu nenhum dos quatro disputados fora da Mata Real pelo que - não tivessem sido os desaires caseiros com o Mafra e o Marítimo - as contas para o topo não estariam já fechadas. É certo que nem sempre tem sido possível aliar a exibição ao resultado, mas são os 14 pontos perdidos nos jogos em «casa» a fazer a maior diferença para as equipas da frente.

Faltam dez jogos para terminar a prova e não podemos pensar que serão para “cumprir calendário”. Há muito a ganhar individualmente pelos atletas e coletivamente pelo prestígio do FC Paços de Ferreira no futebol nacional. Esta tarde, o objetivo frente ao SCU Torreense só pode ser a vitória, de forma a igualarmos a sequência de três triunfos obtidos na primeira volta (Lank, Torreense e Viseu). Estamos numa boa fase pontual e há que aproveitá-la, até para nos aproximarmos de um adversário que está a seis pontos de distância, na quinta posição.

Celebrou-se ontem o Dia Internacional da Mulher, data simbólica e que desejamos que um dia possa ser suprimida, porque a igualdade de género deveria ser tão natural que não necessitasse de ser anualmente evocada. É por isso com especial satisfação que temos uma atleta do futebol feminino pacense como entrevistada na «FCPF Magazine» nº 99.

Matilde Ferreira joga na equipa Sub19 do Paços e revela-nos o seu trajeto desportivo, onde inicialmente teve de lidar com o preconceito, até atingir o patamar sonhado de jogar futebol no Clube do seu coração. Uma ambição legítima das muitas atletas que já vestem as cores pacenses e que aguardam com expectativa a possibilidade de ser criada uma equipa sénior para dar continuidade ao seu percurso desportivo. Assim haja vontade e condições para se avançar.

Nesta edição, fazemos também um périplo pela história de março no Clube - e no mês da primavera salta à vista a célebre Assembleia Geral que definiu o Amarelo e Verde como as cores que nos orgulham.

Os escalões de formação continuam em plena atividade, com a concentração máxima das equipas nos nacionais (Sub15, Sub17 e Sub19) em garantir a manutenção nos respetivos campeonatos. Um trabalho para o futuro, mas que dá frutos no presente. O jovem Rodrigo Andrade foi chamado à Seleção Nacional de Sub16, dando sequência às suas boas prestações que já lhe tinham valido uma presença no treino da equipa profissional. Mais uma prova da importância em seguir o nosso lema «Por Paços, Esforço e Vitória».

Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 99 - MARÇO 2024

**TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU
IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

MATILDE FERREIRA

«A ideia de jogar futebol no meu clube deixou-me muito feliz»

Matilde Ferreira é atleta da equipa Sub-19 feminina do FC Paços de Ferreira, e está na Mata Real desde a temporada transata. Praticar o desporto que mais gosta, naquele que é o seu clube desde sempre, foi a concretização de um sonho. Mas, até à chegada desse dia, nem tudo foi fácil. Na semana do Dia Internacional da Mulher, fica uma conversa sobre a presença feminina num “mundo” já longe de ser só de homens.

Matilde Ferreira. Atleta da equipa feminina Sub-19. 17 anos. Quantos deles foram já a jogar futebol?

Comecei a jogar futebol com oito anos. Desde pequenina que só queria jogar futebol, gostava mesmo de jogar, e desde os oito até agora foi sempre isso que joguei. Nunca cheguei a praticar outros desportos.

Conta-nos um pouco mais sobre esse início.

O meu primeiro clube ficava em Paço de Sousa. Era um bocadinho longe, porque eu sou mesmo daqui, de Paços de Ferreira, mas na altura era difícil encontrar clubes que tivessem futebol feminino por cá, portanto acabei por ir. Comecei a jogar numa equipa mista, sendo que eu era a única rapariga do plantel, na verdade. Treinávamos duas vezes por semana e tínhamos o jogo ao fim de semana. O nosso campeonato era composto por equipas mistas também.

Como é que era ser a única menina na equipa?

Para mim foi muito estranho no início, confesso. Lembro-me, por exemplo, de ter de esperar que os meus colegas tomassem banho no final do treino e ficassem prontos para que eu pudesse ir a seguir – porque, naturalmente, não íamos partilhar o balneário. Era mesmo a única menina, então era muito estranho, porque não me conseguia integrar muito bem na equipa. Em campo também se notavam algumas diferenças. Pelo menos naquela idade, eu tinha menos força física do que eles, por exemplo. Isso foi o mais notório. Mas com o passar do tempo fui-me adaptando, tanto que era sempre titular nos jogos, e comecei a sentir que estávamos todos em pé de igualdade, por assim dizer. Mais para a frente, entrou outra menina e ainda me senti melhor – menos “sozinha”, diria.

Mas tinhas uma boa relação com os teus colegas?

Sim, nós dávamo-nos bem. Eles não tinham nenhum preconceito com o facto de eu ser uma menina e jogar futebol. Fui muito bem recebida na equipa e ainda hoje mantenho amizades com alguns dos meus colegas daquela altura.

Quanto tempo ficaste no clube?

Penso que estive lá dos oito aos onze anos. Depois fui para uma das equipas de futebol feminino do Freamunde.



Porquê a mudança?

Acabei por me informar melhor. O Freamunde já tinha futebol feminino há algum tempo até, então como ia passar a jogar numa equipa totalmente composta por raparigas, mudei. Além disso, também ficava muito mais perto para mim. Foi muito bom passar a estar rodeada de miúdas como eu, que queriam jogar futebol. Tudo era diferente – e também já não tinha o problema do balneário. [Risos] Mais a sério: senti mesmo que a minha relação com a equipa dentro de campo era muito melhor. No fundo, sermos todas meninas e com idades próximas facilitava muito a comunicação umas com as outras, e isso foi logo perceptível.

E como foram esses anos que se seguiram?

Fui crescendo muito, tanto fisicamente como psicologicamente. Notava que estava muito mais evoluída. Passei muitos anos no clube, dos 11 aos 16 – apanhando ali uma fase que é considerada muito importante do nosso crescimento e desenvolvimento – e as equipas técnicas e as minhas colegas de equipa ajudaram-me muito. Comecei a perceber coisas que, quando entrei, não entendia assim muito bem, e fui melhorando esses aspetos.

Confirmava-se, portanto, que era uma realidade muito diferente da que foste vivendo numa equipa mista.

Sim, era muito diferente – mesmo o ambiente em si. Como referi, dentro de campo notavam-se essas diferenças, porque como eu também me relacionava com as minhas colegas fora de campo, isso acabava por criar uma ligação mais forte entre a equipa que passava para os jogos. Éramos uma equipa muito

bem formada. Claro que com isto não estou a dizer que quando jogava com os rapazes não éramos, mas sentia que éramos mais desconectados, digamos assim.

Chegaste ao Paços na época transata, no segundo ano de futebol feminino no clube – que era, praticamente, o primeiro ano verdadeiramente de competição. O que é que motivou a tua vinda para cá?

Eu sempre fui do Paços. O Paços sempre foi o clube do meu coração e eu não perdia um jogo do futebol profissional. Então, quando soube que iam começar uma nova época e que tinham formado uma equipa feminina há pouco tempo, não podia perder a oportunidade, não é?

A ideia de jogar futebol naquele que sempre foi o meu clube deixou-me muito feliz. É muito bom estar aqui.

Como é que correu essa temporada?

Mesmo estando o futebol feminino do Paços a dar os seus primeiros passos, acho que correu muito bem – tanto para mim, como para a equipa no geral. Foi uma época muito importante para o nosso crescimento como pessoas e como atletas. Aqui no Paços temos tudo aquilo que precisamos. Temos acesso a tudo e todos os departamentos vão-nos ajudando no que for necessário – desde o departamento médico ao departamento de comunicação. Isso é muito importante, até mesmo para o crescimento do próprio futebol feminino no geral.

Integras, atualmente, a equipa Sub-19. Vocês disputam uma competição interdistrital [Porto, Braga e Viana do Castelo], e não apenas com equipas do Porto, como nos anos anteriores. Vês isso como algo positivo para o vosso crescimento?



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

Sim, eu acho que nos ajuda a melhorar, porque começamos a conhecer e a lidar com contextos de equipas de outros sítios; equipas que ainda não conhecíamos. Mas, independentemente do formato da competição, temos de ir sempre com o mesmo pensamento de querer fazer mais e irmos o mais longe possível.

Para quem não acompanha tanto o vosso campeonato, como é que o descreverias?

A meu ver, o nosso campeonato é bastante complicado, e estamos constantemente a trabalhar para alcançar o primeiro lugar – neste momento, temos à nossa frente o Famalicão, que tem uma equipa muito forte. No geral, acho que é um campeonato muito difícil, mas estamos a fazer de tudo para conseguirmos chegar aos melhores lugares.

Mesmo encontrando equipas com mais anos de futebol feminino, vocês têm-se batido de igual para igual. É também a prova de que estão no caminho certo...

Sim, exatamente. Esta época acho que está a superar as nossas expectativas, porque estamos a chegar cada vez mais alto. Se calhar no início estávamos um bocado mais assustadas com a ideia de entrarmos num campeonato interdistrital, porque só tínhamos jogado na AF Porto e as coisas acabavam por ser um pouco diferentes, mas agora estamos adaptadas e a conseguir cumprir os nossos objetivos – que passam por chegar aos lugares do topo.

Neste momento, és a melhor marcadora do campeonato. É mais um ótimo sinal do trabalho que está a ser realizado.

A minha temporada está a correr muito acima do que eu poderia imaginar. Nunca pensei que pudesse vir a ser a melhor marcadora do campeonato, e isto é muito bom. Fico muito feliz.

A queda para o golo sempre esteve presente?

Na verdade, está a aprimorar-se. [Risos] Por acaso, nunca fui de marcar muitos golos.

Em que posição preferes jogar?

Médio centro. É onde jogo agora, mas não foi sempre assim. Na época passada, joguei a central, e no Freamunde, além de jogar a médio centro, também joguei a ala direita.

Que características te definem como atleta?

Diria que sou uma jogadora que tem sempre bastante vontade de ganhar. Aguerrida. Não dou nada por perdido e vou até ao fim em cada lance.

E a capacidade de liderança é algo que também te define? És a capitã.

Sim, sou a capitã desde o ano passado e gosto muito de o ser. No Freamunde também fui durante duas temporadas. Gosto de ter esse sentido de responsabilidade, digamos assim – e penso que as minhas colegas também gostam de me ver como capitã.

Por acaso as tuas colegas apontaram uma outra coisa sobre ti. Dizem elas que têm uma DJ antes dos jogos. Confirma-se?

[Risos] Confirma-se. Quando eu era pequena tinha o sonho de ser DJ. [Risos] Juntei aqui as duas coisas. Antes dos jogos sou DJ, dentro de campo sou atleta. Mas, sim, diria que quando é para trabalhar, é para trabalhar, e quando é para brincar, estou sempre pronta também. Sou muito extrovertida e as pessoas costumam dizer que sou uma pessoa divertida, mas quando meto na cabeça que tenho de fazer alguma coisa, esqueço tudo isso e fico focada a 100% no que estou a fazer.

E já que falamos nas tuas colegas, como é que é o vosso grupo?

Este é o melhor plantel onde estive. Sinto que estamos todos muito unidos e, tal como disse anteriormente, isso passa para dentro de campo. Temos uma relação de amizade muito boa, que não se fica só aqui dentro das instalações, mas fora delas também. Como escalão mais velho do futebol feminino, também acolhemos as atletas mais novas da melhor forma, para que elas vejam em nós um exemplo a seguir. No meu caso, sendo eu capitã, tento mesmo fazer isso ao máximo, pois também gostava que tivessem feito mais isso comigo naqueles



meus primeiros anos no futebol.

O que é que mais te tem marcado aqui no Paços?

A Matilde que entrou aqui não é a mesma que cá está agora. Acho que estou diferente, até porque vão mudando os treinadores, vão mudando as companheiras de equipa, e toda a gente traz sempre uma nova aprendizagem para a nossa vida. Portanto, penso que estou a melhorar cada vez mais, e a cada dia que passa vou-me tornando uma pessoa melhor com a ajuda do Paços.

O FC Paços de Ferreira não tem, de momento, uma equipa sénior de futebol feminino. Imaginas-te a ser uma das atletas a, eventualmente, integrar a primeira equipa sénior feminina do clube, mais de 40 anos depois do aparecimento da primeira?

Eu imagino, sim. E gostava muito. Com certeza seria um dos meus sonhos tornado realidade, sendo o Paços o meu clube desde que nasci. Nós temos sempre aquele sentimento de querer mais. Por isso, se isso algum dia chegar a acontecer, será algo muito gratificante para todas, sem qualquer dúvida.

Ora e quem são as tuas referências no futebol?

No que diz respeito ao futebol masculino, são o Cristiano Ronaldo e o Maradona. No feminino, é a Kika Nazareth. Acho que ela é um pouco parecida comigo – é extrovertida, mas dentro de campo está sempre muito focada. E ela tem muita habilidade e muita visão de jogo. Acho que acaba por ser uma referência para a nossa geração.

Em Portugal, bem como um pouco por todo o mundo, o crescimento do futebol feminino tem sido notório. Como é que acompanhas esta evolução?

O futebol feminino neste momento está a receber o reconhecimento que merece. É muito importante termos cada vez mais espetadores a assistir aos jogos, pois isso dá-nos a nós, atletas da formação, uma enorme vontade de querermos chegar mais longe. A meu ver, o futebol feminino neste momento já não é um motivo de gozo, por exemplo. Acho que antes era muito subestimado, e agora é realmente visto como um desporto com raparigas que têm mesmo talento. E isso é muito importante. Já está longe de ser só uma coisa de homens.

Tocas aí na questão do preconceito. Em algum momento passaste por alguma situação em que sentiste isso?

Sim. Quando jogava com os rapazes, no campeonato com equipas mistas. Lembro-me de estar num jogo e de ser chamada de Barbie,

100metros

por ser menina; de bailarina que não andava lá a fazer nada, só estava a passear atrás da bola. Lembro-me até que nesse jogo marquei um golo e virei-me para a bancada onde estavam e festejei muito. Portanto, deixei-me muito feliz que essas ideias tenham mudado, uma vez que passei por essas situações. Agora sinto-me bastante bem, porque sinto que sou apoiada pelas pessoas e não insultada – tanto eu como a minha equipa.

Tinhas que idade quando isso aconteceu?

Tinha uns nove anos.

E essas situações mexiam contigo só durante o jogo ou fora desse contexto também?

Eu pensava muito nisso, porque não era só nos jogos que me diziam coisas do género. Sempre tive um estilo mais descontraído, então ouvia muito isso de ser “maria-rapaz”. Na escola também jogava futebol, então era muitas vezes vista como mais um rapaz que jogava à bola... Ouvia esses comentários não só dentro de campo como fora também, e acabou por me marcar na altura.

Falavas com os treinadores sobre isso, por exemplo?

Quando aconteceu aquela situação em jogo, nem disse nada, porque também devia estar com receio do que o treinador pudesse dizer. Mas a verdade é que os treinadores gostavam muito de mim, então acho que me iam dizer para não ligar e para continuar focada no jogo.

O facto de a Seleção Nacional de futebol feminino também ter crescido – e feito história, mais recentemente – contribuiu para que as pessoas fossem deixando de ver as coisas dessa forma?

Sim. Acho que o futebol feminino está a ganhar essa visibilidade toda, merecida, devido a esses fatores todos. O crescimento da Seleção Nacional, a aposta no futebol feminino por parte dos clubes de maior dimensão, ajudam sempre a que mais alguém queira chegar lá e queira também participar nesses projetos – seja enquanto atleta, seja como patrocinador, por exemplo. A visibilidade que este desporto está a ter neste momento é benéfica para toda a gente.

Há ainda alguma coisa que gostasses de ver

acontecer de forma diferente? Alguma mudança que te pareça necessária?

Só peço mesmo que se dê a mesma importância e a mesma visibilidade às coisas feitas pelos homens e pelas mulheres. Sinto que isso se verifica cada vez mais, mas ainda se pode fazer muito. Há ainda um longo caminho a percorrer.

Como é que vês o papel da mulher no desporto, atualmente?

Para mim, o papel da mulher no desporto é como se fosse um símbolo da quebra de padrões – porque, lá está, antigamente, o mais habitual era os homens praticarem desporto e estarem no desporto. Então, aos dias de hoje, o papel da mulher é um verdadeiro símbolo de força; é uma forma de dizer “Nós também conseguimos”. Há cada vez mais mulheres a conquistar grandes títulos, e isso, para mim, traz sentimentos muito bons. Deixa-me muito feliz.

Já tens uma ideia daquilo que queres para ti no futuro?

O meu objetivo é entrar no ensino superior, mas também gostava muito de poder continuar o meu percurso no futebol. Não sei até que ponto vou conseguir conciliar as duas coisas, mas é isso que eu quero.

Que curso pretendes tirar?

Desporto. Quero ficar ligada ao desporto de alguma forma.

Estando nós na semana em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, que mensagem gostarias de deixar a todas as mulheres – especialmente às que, tal como tu, querem fazer o seu percurso no futebol?

Gostava de dizer para nunca desistirem dos seus sonhos. Mesmo que pareça difícil e que pensem que não vão ser levadas a sério, tentem sempre, porque um dia vão conseguir alcançar aquilo que sempre desejaram. E queria dizer também que todas nós somos mulheres muito fortes, e penso que um dia vamos conseguir alcançar o objetivo que sempre quisemos: visibilidade para o nosso desporto e reconhecimento do nosso talento.

INTERESTORE

RODRIGO ANDRADE PRESENTE NA SELEÇÃO NACIONAL SUB-16

O jovem defesa, atleta da equipa Sub-17 do FC Paços de Ferreira, foi convocado para os trabalhos da Seleção Nacional Sub-16. Rodrigo Andrade integrou o estágio de preparação da Equipa das Quinas sob as ordens do treinador nacional Bino Mações.

“Foi um sentimento de alegria. Chorei de felicidade, porque era um sonho que tinha desde pequeno”. Quem o diz é Rodrigo Andrade, que aos 15 anos integrou, pela primeira vez, as seleções de base de Portugal. O atleta do escalão Sub-17 da formação pacense esteve ao serviço da Equipa das Quinas entre os dias 4 e 6 de março, e a experiência não poderia ter sido mais positiva: “Foram dos melhores dias da minha vida. Posso dizer que me senti em casa. Os meus colegas receberam-me muito bem e lá tivemos as melhores condições”.

Uma convocatória para a Seleção Nacional é sinónimo de reconhecimento do trabalho desenvolvido, mas também um novo ponto de aprendizagem. “Trabalhar com novos colegas e com novos treinadores é muito bom, principalmente quando estamos a representar o nosso país. Foram dias muito positivos”, afirma.

Agora, já de regresso à Capital do Móvel e ao FC Paços de Ferreira, o foco está na conquista dos objetivos da equipa Sub-17 – aliado, naturalmente, à vontade de regressar à Cidade do Futebol: “Agora, o objetivo é garantirmos a manutenção no campeonato nacional, e sei que juntos vamos conseguir. E vou também continuar a trabalhar para poder estar mais vezes na seleção”.

Rodrigo Andrade chegou a Paços de Ferreira EM 2022/2023, para representar o escalão Sub-15 do clube. Já na presente época, o jovem defesa tem 20 jogos pelos Sub-17 e uma presença nos Sub-18. “A minha passagem pelo Paços está a ser muito boa. Eu e todos os atletas recebemos muito apoio por parte dos diretores, coordenadores, treinadores e colegas de equipa. Sinto que acreditam muito em mim, e eu faço de tudo para poder recompensar o clube e a equipa, pois aqui temos tudo o que precisamos”, destaca.



FIXPAÇOS
fixing solutions



FUTSAL FCPF

II DIVISÃO NACIONAL - FASE DE MANUTENÇÃO | JORNADA 7



PAVILHÃO MUNICIPAL DE PAÇOS DE FERREIRA



SÁBADO, 09 MARÇO | 19H00

SÓCIOS: 1 BOLA
NÃO SÓCIOS: 3 BOLAS

REDIFOGO

noxæ

acrilsports.com

AlarSAT

CLASSIRIBALTA

martins

una seguros



ângelo

equivalenza

PEIXARIA MARISA

mvr

3YTEXDESIGN

TIFERMOVEL

FILIFE BRANDÃO Automóveis

ANTEVISÃO

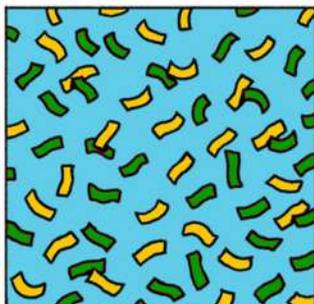


IMAGEM DE BERTALDI

Com duas vitórias nas duas últimas jornadas, o FC Paços de Ferreira parece ter redescoberto o caminho que pretende seguir até ao fim da Liga Portugal 2. Se, fora de portas, os Castores estão há cinco jogos a pontuar, em casa o cenário é um pouco diferente, pelo que, esta tarde, só se pode pensar em garantir os três pontos.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS 9 JOGOS OFICIAIS



SABIAS QUE...

Esta tarde, FC Paços de Ferreira e SCU Torreense chegam à dezena de jogos oficiais enquanto adversários – o primeiro de todos eles aconteceu no segundo escalão do futebol português e também na Mata Real. Nesse encontro realizado a 21 de outubro de 1990, os Castores venceram por 3-0, com golos de Quim, Radoslav Zdravkov e Duca. Das quatro vezes que o Paços recebeu o conjunto de Torres Vedras, nunca saiu derrotado (três vitórias e um empate) – estatística que a equipa pretende prolongar, acrescentando um novo triunfo.



SOLVERDE.PT

SCU TORREENSE

FUNDADO EM 1 DE MAIO DE 1917 | ESTÁDIO MANUEL MARQUES - 2431 LUGARES

PRESIDENTE SAD: BRUNO VITORINO | TREINADOR: TULIPA

Quando os grupos de ingleses começaram a chegar a Torres Vedras para trabalhar nas explorações de petróleo, consigo trouxeram o "jogo da bola". Desde logo os jovens da cidade ficaram rendidos e, em 1917, avançaram para a fundação do Sport União Torreense – SUT. A palavra 'Clube' foi acrescentada em 1945, por razões legais, tornando-se, então Sport Clube União Torreense – SCUT, como é conhecido até aos dias de hoje.

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



O melhor marcador dos torreenses é um velho conhecido dos pacenses. **WELTHON** leva 10 golos apontados esta temporada e querará igualar a sua melhor marca quando, em 2016/2017 apontou 16 golos com a camisola do FC Paços de Ferreira.



Autor de um dos golos mais mediáticos da história do Paços, **LUCAS SILVA** regressa à *Mata Real*, agora na condição de adversário. O extremo brasileiro ingressou no SCU Torreense neste mercado de inverno e em sete jogos já apontou um golo.



Era inquestionável com Rui Ferreira e a entrada de Tulipa não alterou o estatuto. O capitão **JOÃO AFONSO** é o atleta com mais minutos até ao momento. Aos 33 anos, o central português tem contribuído para que a sua defesa seja uma das menos batidas no campeonato.

ÚLTIMO JOGO DO SCU TORREENSE

Ao fim de quatro vitórias consecutivas, o SCU Torreense acabou por sair derrotado do jogo do último fim de semana, correspondente à 24ª ronda da Liga Portugal 2. Na recepção ao FC Porto B – que, por sua vez, não ganhava há quatro jornadas –, o SCUT viu-se em desvantagem desde o minuto 13 e não conseguiu sobrepor-se às dificuldades trazidas pelo conjunto portista. Com este 0-1 final, os torreenses permaneceram na quinta posição da tabela, mas viram os primeiros classificados aumentar a distância. Hoje, em caso de triunfo, o FC Paços de Ferreira poderá ficar a apenas três pontos da equipa orientada por Tulipa.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



MEMÓRIAS DE MARÇO

O mês de março traz consigo memórias de outros 'marços' que marcaram o crescimento do clube. Sabias, por exemplo, que foi neste mês que se realizou uma das Assembleias Gerais mais importantes da história do FC Paços de Ferreira?

MARÇO 1953 - FESTEJA-SE O PRIMEIRO TÍTULO

Se há decisões “metidas ao barulho”, então é certo que o jogo promete. Assim pensamos nós relativamente a vários duelos do mundo do desporto, e assim aconteceu a 13 de março de 1953, quando FC Vasco da Gama e FC Penafiel entraram em campo para discutir o título da Série A da III Divisão Regional. Os rubro-negros só precisavam do empate; aos “vascaínos” só a vitória interessava – e até foram os penafidelenses os responsáveis por abrir o marcador, mas Jerónimo deixou tudo empatado ainda na primeira parte. No entanto, aos 87 minutos, Pereira acabou com a festa que os adeptos vindos de Penafiel já iam fazendo, para dar lugar à explosão de alegria dos pacenses. Mais de cinco mil pessoas estiveram presentes para verem o FC Vasco da Gama com o seu primeiro título, tendo esta sido “a maior assistência de todos os tempos em campos da região”, naquela altura. O Vasquinho garantia também um lugar na Fase Final do campeonato, acompanhando o já apurado Amarante FC.

[Nota: Mais factos sobre este jogo foram publicados na edição nº93 da FCPF Magazine, relativa à partida com o FC Penafiel para a Jornada 13 da Liga Portugal 2 2023/2024.]



franciscoj.dias
mobiliário

MARÇO 1981 - SE É PAÇOS, É VERDE E AMARELO



A 15 de março de 1981, aconteceu nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira uma das Assembleias Gerais mais participadas de sempre. Escreveu-se nos jornais da época que “a afluência ultrapassou todas as previsões”, e o principal assunto trazia motivos para tal: os estatutos do clube eram omissos quanto às cores oficiais do FC Paços de Ferreira, e era preciso resolver tal situação definitivamente. Depois de muita discussão e várias sugestões, duas propostas foram levadas a votação. A primeira, apresentada por Carlos Rodrigues, definia que o equipamento principal fosse amarelo e verde, e que o equipamento alternativo fosse branco e preto. A segunda, subscrita por Serafim Neto, propunha que azul e branco fossem as cores do equipamento principal e que o alternativo fosse também branco e preto. Ora, na hora da verdade, parece não ter havido grandes dúvidas. A proposta de Carlos Rodrigues foi aprovada com 249 votos, contrastando com os 24 a favor da sugestão lançada por Serafim Neto – registando-se, ainda, dez votos nulos. Assim ficou decidido que, a partir da temporada 1981/1982, o FC Paços de Ferreira vestiria de amarelo e verde, as cores do concelho, reforçando a sua própria identidade.

Poddes ver a representação teatral desta assembleia na peça “*Como crescestes, Vasquinho*” disponível no YouTube do FC Paços de Ferreira.

MARÇO DE 1999 – HOMENAGEM A QUEM SEMPRE ESTEVE COM O CLUBE

Na Assembleia Geral de 12 de março de 1999, Jaime Leão Pinto, antigo dirigente do clube – considerado “um pacense exemplar e sempre disponível para ajudar a manter vivo o FC Paços de Ferreira, quer com o seu empenhamento pessoal, quer com a ajuda financeira” – foi distinguido com o estatuto de Sócio Honorário. Esta foi uma homenagem a título póstumo, uma vez que o dirigente tinha falecido após um acidente de trabalho.



 **DEVESA'**
COMBUSTÍVEIS



AOS OLHOS DA IMPRENSA

Desde a fundação do FC Paços de Ferreira, a imprensa local foi procurando acompanhar o clube, mostrando-se atenta ao seu crescimento e sempre pronta a “dizer de sua justiça”. Eis as análises feitas pelo jornal Gazeta de Paços de Ferreira a alguns dos jogos que colocaram frente a frente os Castores e o SCU Torreense.

Época? 1990/1991. Campeonato? Divisão de Honra. Jornada? Oitava. Do que falamos? Do primeiro jogo oficial entre o FC Paços de Ferreira e o SCU Torreense. A Mata Real foi o palco deste encontro – encontro esse que teve os Castores como vencedores. Apesar do resultado ditar uns expressivos 3-0, a tarefa esteve longe de ser fácil, e os pacenses precisaram de “pegar no fato macaco” para conquistarem os três pontos. Esta era a primeira edição da prova, e por aquela altura o campeonato ainda tinha muitas voltas para dar, mas certo era que os pupilos de Vítor Oliveira sabiam bem onde queriam chegar e estavam dispostos a tudo fazer por isso. “Mais uma vez o Paços de Ferreira demonstrou que não é por mero acaso que está entre os primeiros na classificação geral, pois embora não tendo grandes valores individuais tem uma grande equipa colectiva”, escreveu-se. A equipa ocupava a segunda posição com 12 pontos – os mesmos que o líder Louletano DC.

25 OUTUBRO 1990

Paços de Ferreira, 3 - Torreense, 0

Ao intervalo: 1 - 0

Encontro nesta vila.

Equipa pacense: Soares; Monteiro, Ricardo, Sérgio Cruz e Mota; Quim, Nuno, Radi (Borges aos 86 m.) e Carvalho; Duca e Moreira (Ferreirinha aos 86 m.).

Marcadores: Quim aos 34 m., Radi aos 57 e Duca aos 71 minutos.

Mais uma vez o Paços de Ferreira demonstrou que não é por mero acaso que está entre os primeiros na classificação geral, pois embora não tendo grandes nomes ou grandes valores individuais tem uma grande equipa colectiva. O Torreense com a sua poderosa turma obrigou os pupilos de Vítor Oliveira a arregaçar as mangas e a pegar no fato macaco para levar de vencida esta equipa. Os pacenses poderiam resolver a questão mais cedo se o sr. árbitro não negasse uma grande penalidade aos donos da casa por derrube a Moreira, quando este se encontrava na linha de golo. A partir do 1º golo apontado por Quim cá do meio da rua, o Paços jogou mais solto e com mais alegria. Na segunda parte Radi num rasgue individual aumenta para 2-0, a partir daí foi um massacre total ao Torreense. Para terminar a contagem apareceu Duca a marcar o 3º golo depois de receber um passe de morte de Radi. A arbitragem esteve bem com o senão da grande penalidade: perdoada ao visitante.

Joma

TORRIENSE, 1 - PAÇOS, 1

Jogo em Torres Vedras.

Equipa pacense: Caldas; Monteiro, Sérgio Cruz, Ribeiro e Mota; Quim, Nuno (Dionísio) e Agostinho (Julian); Carvalho, Duca e Moreira.

Ao intervalo 0-0.

Muitas as dificuldades que os pacenses encontraram neste encontro, já que o seu adversário é um forte candidato aos 3 primeiros lugares, que lhe dará acesso à primeira divisão. Neste encontro o Paços jogou como lhe compete, com muita cabeça, pois que na situação em que se encontra não dá para brincar com belas exibições, mas sim para ir amealhando uns pontinhos, já que a subida de Divisão não se alcança com futebol bonito, mas sim com pontos, e isso é o que o Paços de Ferreira tem vindo a fazer ultimamente.

Com os jogos que tem pela frente e com os pontos que leva de avanço sobre os seus mais directos adversários resta-lhe jogar com muita calma e fazer contas bem feitas, para que essas não lhe saiam erradas, já que neste preciso momento o Paços de Ferreira já se pode firmar como um sério candidato, quer à subida de Divisão, quer ao 1.º lugar. Neste jogo com o Torriense o Paços de Ferreira jogou com muito cálculo, dando o meio campo para o Torriense jogar, mas sempre que tinha uma oportunidade lá estava Duca e Moreira, a criarem perigosos contra ataques, o Torriense carregava cada vez mais e aos 73 minutos fez o primeiro golo. Mas como Victor Oliveira não estava no banco para dormir fez logo entrar no minuto seguinte mais um homem para abrir a ponta do ataque e o resultado viu-se logo. Aos 81 minutos Carvalho, restabelecia a igualdade, com todo o mérito.

CARLOS CUNHA

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

1.º - PAÇOS DE FERREIRA	41
2.º - ACAD. DE VISEU	34
3.º - B. C. BRANCO	34
4.º - ACAD. DE COIMBRA	33
5.º - TORRIENSE	32
6.º - ESTORIL	32

Na segunda volta, em Torres Vedras, o resultado foi outro – devido às “muitas dificuldades que os pacenses encontraram”, já que o adversário era “um forte candidato aos 3 primeiros lugares”, que davam acesso à Primeira Divisão. O FC Paços de Ferreira seguia, por esta altura, líder e com uma boa vantagem, mas era preciso continuar a jogar “com muita cabeça” para se colherem os frutos no final da temporada. E todos sabemos como acabou a época – o Paços chegaria ao topo do futebol português.

21 MARÇO 1991

Foi, precisamente, frente ao SCU Torreense que o FC Paços de Ferreira se estreou na Primeira Liga, em 1991/1992. As atenções dos adeptos estavam todas voltadas para o arranque do campeonato e vivia-se um “ambiente de optimismo” e de crença na permanência – em muito devido à boa performance ao longo da pré-temporada. A recepção ao conjunto de Torres Vedras terminou com um empate a uma bola, sendo Spassov o autor do golo pacense. No final da época, o desejo que o autor expressou nesta crónica concretizou-se: o mister Vítor Pereira acertou na “fórmula” e deu “aos pacenses a mesma alegria” dada no ano anterior. A manutenção foi garantida.

22 AGOSTO 1991

F. C. de Paços de Ferreira

Depois dos jogos de preparação ai temos o Campeonato Nacional em força

Apartar-se banheiros, afimam-se as chaves, os relacionas voltam a “gritar” aos microfones, volta a febre dos domingos da tarde, é mais um Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão que se inicia.

Este ano o campeonato será visto de uma forma especial pelos Pacenses, todos os olhos estarão postos no F. C. P. F. que entre os melhores do futebol nacional luta por uma permanência neste escalão principal.

Respira-se um ambiente de optimismo, ali porque durante a sua preparação foi o vencedor do “torneio Cidade da Maia” e venceu quase todos os jogos em que participou, sendo vejamos:

Paços, 0 - Boavista, 1
Boavista, 2 - Paços, 1
Paços, 1 - Porto, 1
Paços, 1 - Penafiel, 0
Paços, 4 - Viseu, 1
Paços, 2 - Leixões, 0
Paços, 1 - Maia, 1

Esta equipa mantém o mesmo espírito aguerido e lutador que a caracterizam e ano passado, até porque Vítor Oliveira pouco mexeu na equipa campê. Este ano o Plantel é o seguinte:

Guarda-Redes: Caldas, Soares e Alberto

Defesas: Monteiro, Adalberto, Mota, Sérgio Cruz, Ricardo, Chico Oliveira e Barriga (ambos ex - Mirtilo)

Médios: Quim, Nuno, Jaime Paçoca (ex - Selkirk), Sierra (ex - Selkirk), Guedes (ex - Marítimo), Carvalho (ex - Guimarães) e Armando (ex - Cast. Maia)

Avançados: Yulian, Moreira, Agostinho, Jussá (ex - Vazim), Spassov (ex - Beira-Mar) e Marco (ex - Atlético Anapolina - Brasil).

Esperamos que Vítor Oliveira

acerte na “fórmula” e dê este ano aos pacenses a mesma alegria que o ano passado.

J. N.

Os pacenses estrearam-se no Nacional da 1.ª Divisão, no passado domingo, recebendo no seu campo o Torreense. Embora com bastantes oportunidades de marcar só conseguiram concretizar uma por intermédio de Spassov, de sairer a bem escatolizada defesa do Torreense.

Equipa pacense: Caldas; Monteiro (Moreira), Adalberto, Sérgio Cruz e Barriga; Quim, Guedes e Jaime Pacheco; Yulian (Sierra), Spassov e Jussá.

Resultados da Jornada:

Paços, 1 - Torreense, 1
Benfica, 0 - Boavista, 1
U. da Madeira, 1 - Fátima, 0
Braga, 2 - Gil Vicente, 1
Beira-Mar, 1 - S. G. Leixões, 1
Chaves, 1 - Estoril, 0
Farense, 1 - Guimarães, 4
Farense - Marítimo
Porto - Sporting

Estes dois últimos jogos realizaram-se em 7 e 25 de Setembro respectivamente.

BEHS

CRIAÇÃO DE SITES & LOJAS ONLINE

Na temporada 1994/1995, com as duas equipas de novo na Divisão de Honra, os dois encontros correram de feição ao FC Paços de Ferreira. Na Mata Real, os Castores venceram por 4-1, e no Manuel Marques outros tantos marcaram (mas o resultado ficou em 2-4). No final desta época, o SCU Torreense acabou despromovido e o Paços às portas do regresso à Primeira Liga – a dois pontos, mais concretamente.



ESPAÇO ESPORTIVO

2.ª DIVISÃO DE HONRA P. FERREIRA 4 TORREENSE 1

Jogo no Estádio da Mata Real. Árbitro: Augusto Duarte (Bragá).

Carlos amarelo: Célio e Padinha (Torreense).

PAÇOS DE FERREIRA: Nuno Neto, Monteiro, Mata, Adalberto e Bozinsky; Falcão, Yulian, China e Valdny (Miguel, 82); Silvinho e Mike (Zé Maria, 64).

TORREENSE: Jorge, Sérgio Camacho, Marcelo (Jordão, 82), Rui Nelo e Gonçalves; Licínio (Carlos Manuel, 70), João Mata, Ricardo e Célio, Padinha e Ramirez.

Ao intervalo, 2-0.

Marcadores: China (19 e 82m), Valdny (38m) e Adalberto (62m) (Paços de Ferreira) e Ramirez (75m) (Torreense).

Foi com natural expectativa, que os associados se deslocaram à Mata Real, para assistir a este encontro.

No banco dos suplentes, sentava-se pela primeira vez o novo técnico, Raúl Aguirre. Sequências de uma boa exibição e sobretudo de uma vitória na Mata Real, pode afirmar-se que, no final, quase todos estes parâmetros tinham sido atingidos.

O Paços de Ferreira, desde logo demonstrou outras capacidades, que não as do adversário, não admirando que as

ocasiões de golos começassem a surgir. A dupla China-Monteiro dava nas vistas e foi mesmo dois pés do brasileiro, que nasceu o primeiro gol da partida. Bom entendimento com Yulian e depois, um belo pontapé que bateu inapelavelmente os guarda-redes adversário. Continuando a pressionar o Torreense, adversário algo frágil, ainda antes do intervalo surgiu o golo da tranquilidade, Valdny, que minutos antes, faltara uma grande oportunidade, deu o melhor seguimento a um cruzamento de Silvinho.

As futebol agradável do Paços de Ferreira, tem correspondido os imprevisíveis golos, do arredo da Mata Real, nos últimos tempos.

Na 2.ª parte, houve uma natural quebra do ritmo imposto pelo Paços de Ferreira e o Torreense começou a acercar-se com mais frequência da baliza de Nuno Neto, Serium no entanto os verde - amarelos a sumiram a vantagem, por intermédio de Adalberto, que acoou da melhor forma a um pontapé de canto.

A equipa visitante ainda reduziu a elevatavagem, mas não chegou a desmontar seriamente os pacenses, porque a sua defensiva dava muitas facilidades e numa destas situações, China aproveitou para coarar a sua boa exibição, com mais um golo. Os 4-1 já era um resultado foigado, mas daí até final ambas as equipas, sobretudo o Paços de Ferreira, desperdiçaram algumas oportunidades, para construir um resultado mais volumoso.

A equipa do Paços de Ferreira surgiu transfigurada, para melhor, sobretudo porque

conseguiu imprimir outra velocidade às suas ações e não teve tantas preocupações defensivas. A essência do futebol é o golo e nesse aspecto, Raúl Aguirre é um bom aluno.

O govern árbitro bracarense, Augusto Duarte fez uma boa atuação.

PAULO GONÇALVES PRÓXIMA JORNADA Ferreira - Paços de Ferreira

OUTROS RESULTADOS
Espinho, 3 - Rio Ave, 1
Estoril, 3 - Penafiel, 0
Académica, 1 - Farnalicao, 2
Amora, 1 - Portimonense, 1
Leça, 2 - Nacional, 3
Felgueiras, 4 - Ovarense, 2
Aves, 2 - Ferreira, 0
Campomaiorense, 3 - U. Lamas, 0

CLASSIFICAÇÃO	
1.º Campomaiorense	13
2.º Nacional	10
3.º Leça	10
4.º U. Lamas	10
5.º Felgueiras	9
6.º Farnalicao	9
7.º Estoril	8
8.º Espinho	8
9.º P. Ferreira	7
10.º Amora	6
11.º Aves	6
12.º Académica	6
13.º Rio Ave	5
14.º Ovarense	5
15.º Portimonense	4
16.º Ferreira	4
17.º Torreense	3
18.º Penafiel	2

20 DE OUTUBRO DE 1994

16 DE MARÇO DE 1995

2.ª Divisão de Honra TORREENSE, 2 P. FERREIRA, 4

Jogo no campo Manuel Marques, em Torres Vedras.
Árbitro: Carlos Calheiros, (Vizama do Castelo).

Cartões amarelos: Sérgio Luis (36m.), Pinga (36m.) e Célio (51m.) (Torreense); Ricardo (26m.), João Miguel (85m.) e Falcão (90m.) (Paços de Ferreira).

TORREENSE: Jorge; Sérgio Camacho, José António, Rui Melo e Dito; Gonçalves, Sérgio Luis (Ricardo II, 42m.) e Pinga (Célio, 42m.); Jordão, Ramirez e João Paulo.

PAÇOS DE FERREIRA: Nuno Neto; João Miguel, Ricardo, Valdny (Adalberto, 45m.), e Bozinsky; Falcão, Sessay e Chico Montalegre; Tico (José Maria, 69m.), Silvinho e Vitor Vieira.

Ao intervalo, 1-2.
Marcadores: Jordão (12m.), Sérgio Camacho (39m., na p. b.) e João Paulo (82m.) (Torreense); Tico (29 e 64m.) e Adalberto (89m.) (Paços de Ferreira).

O Paços de Ferreira cumpriu a sua "obrigação"

frente ao lanterna vermelha, triunfando por 4-2. Não se pense, no entanto, que a partida foi um passeio para os verde-amarelos, pois foi mesmo a equipa da casa, quem se adiantou no marcador, logo aos 12 m. Um golo "a frio", que não intranquilizou o Paços de Ferreira, já que antes do intervalo estava dada a volta ao marcador. Primeiro, foi Tico quem com um belo trabalho, marcou o tento da igualdade e depois, após iniciativa de Vitor Vieira, foi Sérgio Camacho quem acabou por introduzir a bola na sua própria baliza.

No 2.º tempo, os pacenses assumiram uma atitude realista e passaram a actuar em contra-ataque. Num desses lances, Silvinho serviu de forma exemplar Tico, que ampliou a vantagem para 3-1. O Torreense ainda viria a reduzir para 3-2, num belo golo de João Paulo, mas seria Adalberto, quem a um minuto do final, estabeleceria o 4-2 final. Foi num belo golpe de cabeça, na sequência de um pontapé de canto, apontado por Ricardo.

A vitória pacense foi indiscutível, e permitiu-lhe

ficar à "porta" da zona de promoção.

Carlos Calheiros fez um bom trabalho.

Paulo Gonçalves

OUTROS RESULTADOS

Rio Ave, 2 - Espinho, 0
Penafiel, 0 - Estoril, 2
Farnalicao, 1 - Académica, 3
Portimonense, 2 - Amora, 1
Nacional, 0 - Leça, 1
Ovarense, 0 - Felgueiras, 0
Ferreira, 4 - Aves, 0
U. Lamas, 0 - Campomaiorense, 2

CLASSIFICAÇÃO

1.º Campomaiorense	35
2.º Leça	32
3.º Farnalicao	30
4.º Paços de Ferreira	29
5.º Felgueiras	29
6.º Estoril	28
7.º Ovarense	27
8.º Académica	26
9.º U. Lamas	26
10.º Rio Ave	25
11.º Nacional	24
12.º Ferreira	22
13.º Espinho	22
14.º Aves	20
15.º Portimonense	18
16.º Penafiel	17
17.º Amora	17
18.º Torreense	5

TENS RECORTES DE JORNAIS ANTIGOS, FOTOS OU VIDEOS SOBRE O FC PAÇOS DE FERREIRA? PARTILHA CONNOSCO: MARKETING@FCPF.PT



MCOUTINHO



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

10 DE MARÇO DE 2024

No ano das comemorações do 50º aniversário da conquista da Liberdade, celebra a Democracia!

Amanhã, dia 10 de março, os Portugueses são chamados a eleger os próximos membros da Assembleia da República. Usufri do teu direito e cumpre o teu dever cívico!

Em caso de dúvidas, podes saber qual é o teu local de voto através do site <https://eportugal.gov.pt/servicos/saber-onde-votar>.

26

AF

FC
PF

16 MARÇO | SÁBADO | 15:30
ESTÁDIO MUNICIPAL DO FONTELO

d DIVERCOL®

 **Tintinhas**®

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

24.ª JORNADA



0

LANK VILAVERDENSE

Rogério, Laércio, Batista, Carlos Freitas, Maviram, Caiado (84' Sacko), Lénio, Gonçalo Teixeira, André Soares, Boubacar(84' Ansu Fati) e Bruno Silva (75' Seedorf)



1

64' Afonso Rodrigues

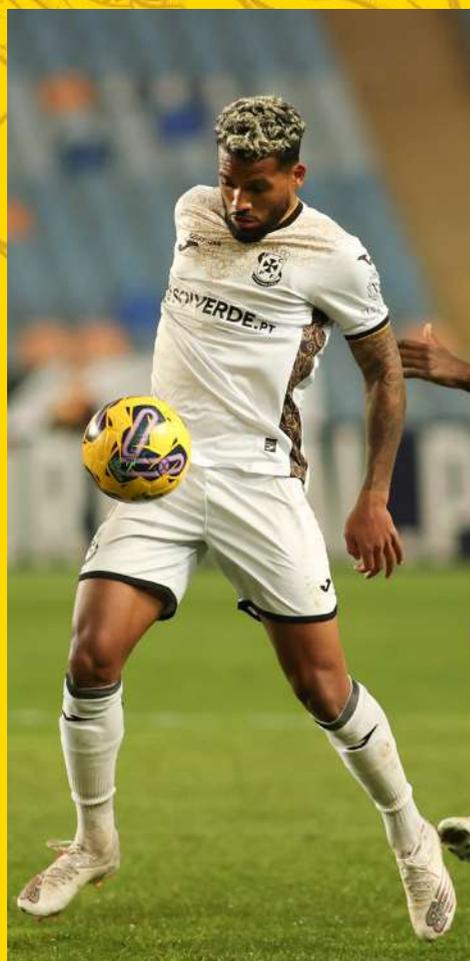
FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Jójó (Aldair 45'), Ganchas, Erick Ferigra, Simão Rocha, Marcos Paulo, Welton, Matchoi (Gorby 90'), Afonso (80' Costinha), Uilton (60' Brian) e Rui Fonte (Pablo 70')

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19